

PREPARADOS PARA VIDA (FINANCEIRA)? UM LEVANTAMENTO DO NÍVEL DE LETRAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS INGRESSANTES DE UMA IES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

PREPARED FOR LIFE (FINANCIAL)? RESEARCH ON THE FINANCIAL LITERACY LEVEL OF STUDENTS ENROLLED IN A HEI IN AGRESTE PERNAMBUCANO

Daniela Maria da Silva¹, Kécia da Silveira Galvão², Livia Santos Oliveira³, Diane Gomes da Silva⁴

Resumo: O presente trabalho objetivou identificar o letramento financeiro dos alunos ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior do agreste pernambucano, investigando se existe relação com suas características socioeconômicas. Para tanto, por meio de entrevista presencial, foi aplicado questionário adaptado da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2011), composto por 82 questões. A amostra foi formada por 128 estudantes de primeiro e segundo período. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e os testes anova (Análise de Variância), seu *post-hoc* de Tukey e o Qui-Quadrado de Fisher, adotados levando em consideração o objetivo, os tipos dos dados e as características da amostra. Os resultados direcionam a um letramento financeiro médio melhor dos indivíduos da amostra do que as dos observados pela OCDE (OECD 2016; 2020), onde, especificamente, apenas o comportamento financeiro foi inferior. Ao associar as respostas das questões e as pontuações com as características socioeconômicas, dentre os resultados, destaca-se a necessidade de estimular a inclusão financeira por meio da possibilidade de maior conhecimento e aquisição de produtos financeiros, além de ações que melhorem o nível de conhecimento financeiro das mulheres. Isto posto, entende-se como relevante investigar o letramento financeiro dos estudantes, levando em consideração suas características socioeconômicas. Pois, dessa forma, é possível chegar a diagnósticos mais apurados, que podem direcionar às ações mais eficazes, seja por meio de políticas públicas, regulatórias ou até por instituições de ensino.

Palavras-chave: letramento financeiro, bem-estar financeiro, estudantes universitários.

¹Bacharela em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: danielasilva87@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3728-2611>.

²Doutora em Administração (PROPAD/UFPE). E-mail: kecia.galvao@ufpe.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6404-3550>.

³Graduanda em Ciências Contábeis pela UFPE. E-mail: livia.santosoliveira@ufpe.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2861-5973>.

⁴Graduanda em Ciências Contábeis pela UFPE. E-mail: diane.gomes@ufpe.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3826-9726>.

Artigo recebido em 25/08/2023, revisões requeridas em 30/10/2023, aceito para publicação em 15/12/2023, Editor responsável José Jonas Alves Correia.

Abstract: The present work aims to identify the financial literacy of incoming students at a Higher Education Institution in the agreste region of Pernambuco, investigating whether there is a relationship with their socioeconomic characteristics. To this end, an interview was conducted in person, and a questionnaire adapted from the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD, 2011), consisting of 82 questions, was applied. The sample consisted of 128 students from the first and second periods. Descriptive statistics and ANOVA tests (Analysis of Variance), Tukey's post-hoc and Fisher's Chi-Square were used for data analysis, taking into account the objective, data types, and sample characteristics. The results indicate a better average financial literacy of the individuals in the sample than those observed by the OECD (OECD 2016; 2020), where specifically only financial behavior was inferior. By associating the answers to the questions and the scores with the socioeconomic characteristics, among the results, the need to stimulate financial inclusion through the possibility of greater knowledge and acquisition of financial products, as well as actions that improve the financial knowledge of women, stands out. Therefore, it is relevant to investigate the financial literacy of students, taking into account their socioeconomic characteristics. In this way, it is possible to arrive at more accurate diagnoses, which can direct more effective actions, either through public policies, regulatory policies, or even educational institutions.

Keywords: financial literacy, financial well-being, university students.

1 INTRODUÇÃO

O letramento financeiro nos últimos anos se tornou assunto de interesse para os governos, instituições financeiras, instituições de ensino e outras entidades não só a nível nacional como internacional, e como resultado, se ver a realização de estudos, projetos e estratégias, bem como a incorporação de temas do letramento financeiro nas entidades de ensino (Amadeu, 2009; OECD 2016, 2020; Opletalová, 2015). Nesse contexto, o crescente interesse por esta questão deve-se, sobretudo, às mudanças demográficas, econômicas e políticas da sociedade, bem como ao aumento da expectativa de vida e as alterações do mercado de trabalho, que chamaram a atenção para a segurança financeira e estabilidade dos indivíduos e das suas famílias (OECD, 2016).

A Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) conceitua o letramento financeiro como um processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, e com isso, possam desenvolver habilidades necessárias para tomar decisões fundamentais e seguras, melhorando o seu bem-estar financeiro e que se baseia nos pilares de conhecimento, comportamento e atitude financeira (OECD, 2016).

Desse modo, a disseminação do letramento financeiro se tornou relevante atualmente, uma vez que, os consumidores com maior nível de letramento financeiro “tem maior capacidade de realizar orçamento pessoal, poupança e planejamento financeiro para o futuro” (Lusardi & Mitchell, 2010, p. 361). Ademais, a promoção de níveis mais elevados de letramento financeiro junto aos indivíduos e às famílias promovem inclusão social (Chan et al. 2013; Salim, 2020; Tsai, 2011), melhores condições para redução das desigualdades de gênero, maiores retornos de investimento (Tsai, 2011; Xu et al., 2019).

Levando isso em consideração, (Cull & Whitton, 2011) ratificam que as más decisões tomadas hoje podem afetar para sempre o bem-estar individual dos jovens, como também o futuro da economia. Dessa forma, para os jovens, que estão ingressando no mercado de trabalho, o letramento financeiro pode ser uma ferramenta básica de planejamento e poupança, ajudando a tomar decisões eficazes de modo que suas despesas e dívidas sejam controladas (Lusardi & Wallace, 2013; OECD, 2012).

Com essa temática em voga, muitos países passaram a desenvolver programa de letramento financeiro, em especial o Brasil, que criou em 2010 o site denominado Vida e Dinheiro, e constitui parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto Federal nº 7.397/2010 (BRASIL, 2010), com o objetivo de promover o letramento financeiro e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a solidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Banco Central do Brasil [BCB], 2014).

Dentre as ações estabelecidas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tem-se a programação de ações para a inserção do letramento financeiro nas escolas, cujo objetivo é educar as crianças e jovens para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente e desenvolver hábitos e comportamentos financeiros saudáveis ao longo de suas vidas (Bernanke, 2011; Trindade, 2017).

Diante da relevância do letramento financeiro e a necessidade da disseminação dele, em especial para os jovens que estão iniciando sua vida econômico-financeira, o presente trabalho tem como objetivo identificar o letramento financeiro dos alunos ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior do agreste pernambucano, investigando se existe relação com suas características socioeconômicas. Para tanto, adota-se o questionário desenvolvido e validado pela rede internacional da OCDE sobre letramento financeiro, reconhecido mundialmente (OECD, 2011), com destaque nos seguintes componentes: finanças familiares, produtos financeiros, conhecimento financeiro, comportamento financeiro, atitude financeira e descrição familiar.

Sob essa ótica, destaca-se que este estudo se apresenta como uma contribuição relevante para a redução do déficit de conhecimento existente na temática do letramento financeiro. Além disso, espera-se que os resultados obtidos forneçam subsídios para a implementação de ações mais direcionadas e eficazes no aprimoramento dos níveis de letramento financeiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Letramento Financeiro

De acordo com Sena (2017), o letramento financeiro é o conjunto da capacidade de leitura, análise e interpretação de diversas situações financeiras que utiliza o conhecimento dos elementos básicos da matemática financeira, relevante para o contexto de cada indivíduo, isso permite que as pessoas analisem o impacto de seu comportamento para tomar as melhores decisões contribuindo para alcançar o bem-estar financeiro pessoal e social (OECD, 2015).

Segundo Noctor et al. (1992), o letramento financeiro é a capacidade dos indivíduos de fazerem julgamentos informados e tomar decisões eficazes em relação ao uso e gerenciamento do dinheiro. Nesta mesma perspectiva, as autoras Lusardi e Mitchell (2014) caracterizam o letramento como a capacidade que os indivíduos apresentam de processarem informações econômicas e tomarem decisões que envolvam questões sobre: planejamento financeiro, enriquecimento, dívidas e obrigações.

Por isso, o letramento financeiro se torna cada dia mais importante e se justifica pela necessidade do cumprimento dos deveres individuais perante a sociedade, uma vez que, pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e honram com seus compromissos financeiros de maneira eficaz (Brasil, 2010). Vale destacar que letramento financeiro não é composto apenas de conhecimento financeiro, e que este sozinho não é suficiente para manter uma gestão eficaz das finanças, mas que influencia o comportamento e as atitudes financeiras (Norvilitis & Maclean, 2010; Xiao et al., 2011).

Isto posto, este estudo se baseia na definição de letramento financeiro dada pela OCDE (OECD, 2016; 2017) sob os pilares do conhecimento, comportamento e atitude financeira, que a conceitua como o conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como das habilidades, da motivação e da confiança em usá-los na tomada de decisão. Ou seja, o letramento financeiro é a combinação de conhecimento, comportamento e atitude, necessário para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras eficazes e, assim, alcançar o bem-estar financeiro (Huston, 2010).

Para melhor compreensão são apresentados a seguir os conceitos de tais prerrogativas baseadas na OCDE:

- Conhecimento Financeiro: Conhecimento Financeiro é um componente importante do letramento financeiro, para ajudar os indivíduos a compararem produtos e serviços financeiros e tomar decisões financeiras adequadas (OECD, 2016). Uma pessoa letrada financeiramente terá algum conhecimento básico dos principais conceitos financeiros e capacidade para aplicar habilidades matemáticas em situações financeiras, sendo ele relacionado a juros simples e compostos, risco, retorno e inflação (Atkinson & Messy, 2012).
- Comportamento Financeiro: Por sua vez, segundo a OCDE, o comportamento financeiro e o letramento financeiro estão indissociavelmente ligados, pois é o comportamento que concretiza o equilíbrio ou o desequilíbrio (OECD, 2013). No questionário proposto pela OCDE os principais conceitos de comportamento incluem poupar, planejar a longo prazo, vigiar e controlar as finanças (OECD, 2011).
- Atitude Financeira: Segundo o BCB (2017), atitude financeira pode ser entendida como o sentimento (ou intenção) de uma pessoa relacionado a decisões de sua vida financeira, é um componente determinante na qualidade dessas decisões, mesmo que o indivíduo possua conhecimento e habilidade considerável para realizar uma escolha dentro do comportamento esperado. Esta mesma perspectiva é seguida pela OCDE no questionário aplicado, pois a atitude é reconhecida como as preferências e orientações do indivíduo em relação às suas finanças pessoais (Atkinson & Messy, 2012).

Vale destacar que o letramento financeiro é considerado relevante para tomada de decisões informadas durante toda a vida, desde a infância até a aposentadoria, (OECD, 2017). Observando

a educação financeira especificamente para os jovens, (Hogarth, 2002, p. 22) denota que “a vantagem de educar os jovens é que eles crescem em adultos financeiramente letrados”. Por sua vez, Lusardi e Mitchell (2014) enfatizam que indivíduos que compreendem os conceitos financeiros são mais propensos a fazer escolhas sábias sobre o dinheiro do que aqueles que não são letrados financeiramente.

Por isso, medir o letramento financeiro dos jovens é importante quando visto da perspectiva de que os conhecimentos e habilidades adquiridas na fase inicial da vida financeira criam uma base para o comportamento financeiro e bem-estar (Beverly & Burkhalter, 2005).

2.2 Letramento Financeiro e as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Dentre os estudos pesquisados, notam-se associações entre variáveis socioeconômicas e demográficas, tais como: Gênero, faixa etária, ocupação, estado civil, nível de escolaridade e nível de renda. No que se refere aos estudos sobre gênero, em geral, foram identificados maiores níveis de letramento financeiro nos homens. Destaca-se que as mulheres têm uma significativa tendência a acertar menos ou a declarar não saber a resposta (Chen & Volpe, 1998; Lusardi & Mitchell, 2011).

Báčová et al. (2013) concluíram que, na Eslováquia, estudantes universitários em anos avançados têm melhor conhecimento financeiro. Também, (Atkinson & Messy, 2012) constataram que indivíduos de 30 a 40 anos têm maior letramento financeiro em comparação a jovens, ligando isso à falta de habilidades de gerenciamento financeiro entre os jovens (Lusardi & Mitchell, 2011, 2014; Lusardi & Tufano, 2015).

No que diz respeito à ocupação, foi evidenciado que indivíduos com baixa qualificação profissional ou desempregados, tendem a apresentarem baixos desempenhos referentes a alfabetização financeira. Isso pode ocorrer devido ao menor contato do sujeito com assuntos financeiros no seu dia a dia (Roy Morgan Research, 2003).

Quanto ao estado civil, Brown e Graf (2013) mencionam que os solteiros têm propensão a apresentarem menores níveis de letramento financeiro se comparados aos casados. Neste contexto, a dívida do indivíduo é considerada uma ameaça para o bem-estar da relação conjugal, logo, os casados tendem a apresentar maiores níveis de letramento financeiro, sendo assim mais cautelosos nas decisões financeiras (Dew, 2008).

Tem-se observado que o aumento do nível de escolaridade, tanto do indivíduo quanto dos seus pais, está relacionado a maiores níveis de letramento financeiro (Amadeu, 2009; Clarke et al. 2005; Jorgensen, 2007; Liao & Cai, 1995; Lusardi & Mitchell, 2011; Mandell, 2008; Pinto et al. 2005).

Adicionalmente, baixa renda está ligada a menor letramento financeiro devido a desafios de acesso à educação (Atkinson & Messy, 2012), e menor renda resulta em menor letramento financeiro (Atkinson et al. 2007). Desse modo, vários estudos indicam uma associação entre os níveis de letramento financeiro e as variáveis socioeconômicas e demográficas.

A Tabela 1 sintetiza alguns estudos analisados na literatura em relação às variáveis socioeconômicas e demográficas e o letramento financeiro.

Tabela 1

Relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e o letramento financeiro

Variáveis	Relação com o Letramento Financeiro	Autores
Gênero	- Os homens geralmente apresentam melhores índices de letramento financeiro do que as mulheres; - As mulheres são menos propensas a responder as perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A educação financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres.	Chen e Volpe (2002); OCDE (2013); Bačová; Čonková; bričková (2013).
Faixa Etária	- Os indivíduos com idade de 30 a 40 anos apresentam maiores níveis de letramento financeiro e o letramento financeiro é baixo entre os mais jovens, mulheres, idosos, renda baixa e escolaridade.	Atkinson e Messy (2012).
Ocupação	- Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis. - Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.	Chen e Volpe (1998)
Estado Civil	- Os solteiros são mais predispostos a ter menores níveis de letramento financeiro, se comparados aos indivíduos casados.	Research (2003); Brown e Graf (2013).
Nível de Escolaridade	- Indivíduos com baixos níveis de escolaridade são menos propensos a responder às perguntas corretas. - Aqueles com maiores níveis de letramento financeiro são os que possuem maiores níveis de escolaridade.	Lusardi e Mitchell (2011).
Nível de Renda	- Baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de letramento financeiro, na medida em que indivíduos de baixa renda podem enfrentar maiores dificuldades no acesso à educação. - Alfabetização financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida.	Atkinson e Messy (2012). Bader e Savóia (2013).

Fonte: Elaboração própria (2023).

Percebe-se que diversos autores têm comprovado associações e influências das características socioeconômicas e demográficas nos níveis de letramento financeiro dos indivíduos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como objetivo identificar o letramento financeiro dos alunos ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior do agreste pernambucano, investigando se existe relação com suas características socioeconômicas. Desta forma, o método de abordagem pode ser classificado como explicativa, haja vista buscar averiguar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (Lakatos & Marconi, 2001; Vergara, 2004).

Isto posto, como fora aplicado um questionário estruturado e adotadas técnicas estatísticas para análise de dados e possíveis relações entre o letramento financeiro e as características socioeconômicas, é categorizado como quantitativo e descritivo. Quanto ao *lôcus* da pesquisa, a população correspondia a 768 estudantes matriculados no 1º e 2º período do segundo semestre de 2018. Desta, chegou-se a uma amostra de 128 respondentes.

Sobre a coleta de dados, esta foi realizada entre 03 de setembro a 05 de outubro de 2018, sendo aplicado questionário estruturado por meio de entrevista presencial e individual, com um tempo que variou entre 15 e 20 minutos.

3.1 Instrumento de Coleta

O instrumento de pesquisa, o questionário estruturado, foi adaptado da (OECD, 2011), sendo composto por 83 perguntas de múltipla escolha e semiabertas, organizadas em cinco eixos. De início foram apresentadas 11 questões referentes à identificação dos respondentes e sua família. No segundo eixo, 46 questões sobre conhecimento e contratação de produtos financeiros disponíveis no mercado.

No terceiro há 12 questões referentes ao comportamento financeiro e atitude financeira, essas questões são no formato de uma escala do tipo *Likert* de (1 a 5), a qual consiste em que os respondentes (alunos) indiquem o quanto concorda totalmente 1 ou discorda totalmente 5. Nas questões relacionadas ao comportamento financeiro, busca-se refletir a maneira que os estudantes lidam com as suas finanças pessoais. Para tal, os aspectos incluem se os indivíduos possuem recursos para realizar compras, se vivem para o presente ou para futuro, se prefere gastar dinheiro em vez de poupar por um longo tempo, se tem o hábito de pagar as contas em dia, se poupa dinheiro ou faz algum tipo de investimento, planejamento e controle financeiro. As questões relacionadas à atitude financeira são voltadas a analisar se os alunos têm uma atitude de curto ou longo prazo. Desde então, as questões são referentes à extensão da crença no planejamento, a propensão de poupar e a propensão ao consumo.

Em sequência, 8 questões relacionadas ao conhecimento financeiro, visando a compreensão de cálculos juros simples e compostos, divisão, a relação entre inflação e retorno, a relação entre a inflação e o poder de compra, o risco e retorno, e se uma gama de investimento reduz o risco de investir.

Por fim, 6 questões relativas às características econômico-sociais relativas aos alunos como idade, escolaridade, ocupação, quantas horas trabalhou na última semana e se a renda da família é de recebimento regular e confiável. Para uma leitura detalhada das questões e em virtude de limitações de espaço, sugerimos consultar (OECD, 2011).

3.2 Técnicas de Análise de Dados

Para a análise dos dados, efetuou-se primeiro a tabulação na planilha do Excel® (Microsoft) e a aplicação das técnicas estatísticas no *RStudio*, software integrado ao *Rstatistics*. As técnicas estatísticas adotadas foram a análise descritiva, os testes Anova (Análise de Variância), seu *post-hoc* de Tukey e o Qui-Quadrado de Fisher. Estes foram adotados levando em consideração o objetivo, os tipos dos dados e as características da amostra.

O teste Anova foi adotado para observar se existem diferenças entre as médias dos grupos, variáveis quantitativas, e as características socioeconômicas, variáveis qualitativas. O seu *post-hoc*, o teste de Tukey foi aplicado quando havia mais de duas populações nos grupos, identificando especificamente quais seriam estatisticamente diferentes entre si.

Já o teste de Qui-Quadrado é empregado para verificar possíveis associações entre as características socioeconômicas e a assertividade das questões de letramento financeiro, ambas variáveis qualitativas. Durante a análise foi considerado como significativo os resultados com $p\text{-value} \leq 0,05$ e marginalmente se $> 0,05$ $p\text{-value} \leq 0,1$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico é realizada a análise dos dados, composta por três partes. Na primeira tem-se a estatística descritiva das características socioeconômicas e demográficas dos participantes da pesquisa. Na segunda parte são discutidos os resultados relacionados às pontuações de letramento, conhecimento, comportamento e atitude, apresentando a estatística descritiva e a relação com as características socioeconômicas por meio dos testes anova e o *post-hoc* de Dunn. A terceira parte consiste na observância da assertividade das questões e sua relação com as características socioeconômicas por meio do teste de Qui-Quadrado.

4.1 Estatística Descritiva das Características Socioeconômica e Demográfica

Os dados relacionados às características socioeconômicas são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Variáveis qualitativas em comparação com características socioeconômica e demográfica

Variáveis Qualitativas	Classificação	(%)
Ocupação dos Estudantes.	Estudante	60%
	Autônomo	11%
	Empregado - Setor Público	9%
	Empregado - Setor Privado	4%
	Estagiário	9%
	Dono (a) de Casa	8%
Alunos Sociodemográficos por Comunidade.	Cidade Média (100.000 - 1.000.000 pessoas)	46%
	Pequeno Município (15.000 -100.000 pessoas)	41%
	Vila, Distrito, Aldeia ou Área Rural (menos de 3.000 pessoas)	6%
	Micro Cidade (3.000 a 15.000 pessoas)	5%
	Grande Cidade (mais de 1.000.000 pessoas)	2%
Faixa Etária dos Estudantes	De 18 a 24 anos	79%
	De 25 a 42 anos.	11%
	<18 anos	10%
Escolaridade.	Universitário - Graduação	59%
	Ensino Médio - Segundo Grau	32%
	Técnico - Ensino Téc. de Segundo Grau	7%
	Especialização	2%
Horas de Trabalho.	Não trabalha.	71%
	Trabalha 20 Horas semanais	17%
	Trabalha mais de 20 Horas semanais	12%
Renda Regular	Renda Regular e Confiável	67%
	Renda não regular e não Confiável	33%

Nível de Renda	Até R\$1.714,00.	49%
	Entre R\$1.714,00 e R\$3.816,00	21%
	Entre R\$3.816,00 e R\$9.540,00	19%
	Não sabe	11%

Fonte: Elaboração própria (2023).

No que se refere à ocupação, a maioria dos indivíduos, 60%, apenas estudam, 11% trabalham para si próprios, 4% trabalham no setor privado, 9% são estagiários, 8% são donos (as) de casa e 9% são servidores públicos. Destaca-se também que 17% alegam trabalhar menos de 20h semanais e 12% mais do que isso. Em relação à comunidade onde moram, 46% dos alunos residem em uma cidade média, 41% em um pequeno município, 6% em uma vila, aldeia ou área rural, 5% em uma microcidade, por fim, apenas 2% dos estudantes da amostra moram em cidade grande.

Por outro lado, no que se concerne a faixa etária, percebe-se que 79% dos estudantes pertencem à faixa etária de 18 a 24 anos, o que pode ser justificado pela população estudada ser alunos ingressantes, 11% à faixa etária de 25 a 42 anos e os 10% restantes possuem menos de 18 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, o percentual mais elevado foi dos alunos que se enquadram como universitários, com 59% respondentes e o ensino médio com 32% respondentes, o ensino técnico do segundo grau corresponde a 7% e especialização a 2% dos respondentes. Quanto à renda, a maior parte declarou possuir renda regular e confiável, 67% e pode-se dizer que a maioria se classifica como classe baixa ou CD, com renda de até R\$3.816,00.

4.2. Análise das Pontuações de Letramento, Conhecimento, Comportamento e Atitude Financeira e as Características Socioeconômicas

Neste tópico são apresentadas a estatística descritiva e os resultados das relações entre as pontuações e as características socioeconômicas por meio dos testes anova e o post-hoc de Dunn, cujos resultados são apresentados nas Tabelas 3, 4 e 5, respectivamente.

Tabela 3

Estatísticas descritivas das pontuações

	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio Padrão	Pontuação
Total letramento	7,667	21	13,333	13,443	2,39	0-21
Total conhecimento	2	7	5	5,32	1,07	0-7
Total comportamento	1	9	5	4,586	1,63	0-9
Total atitude	1,333	5	3,667	3,536	0,837	0-5

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 4

Teste Anova Totais letramento, conhecimento, comportamento e atitude e características socioeconômicas

Característica Socioeconômica	p-value			
	T. Letramento	T. Conhecimento	T. Comportamento	T. Atitude
Curso	-	0.0868	-	-
Período	0.0373	-	0.0384	-
Sexo	0.0343	0.00135	-	-
Idade	-	0.0717	-	-
N. Crianças	0.0873	-	0.0086	-
N. Adultos	0.0657	0.0181	0.0155	-
Horas de trabalho	0.00472	-	-	-
Nível de renda	-	0.00658	-	-

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 5

Teste de Tukey Totais letramento, conhecimento, comportamento e atitude e características socioeconômicas

Característica	Grupos	T. Letramento		T. Conhecimento		T. Comportamento	
		Dif. Médias	p-value	Dif. Médias	p-value	Dif. Médias	p-value
Período	2º - 1ª	-0,879	0,037	-	-	-0,597	0,038
Sexo	Masculino - Feminino	0,893	0,034	0,599	0,001	-	-
N. Crianças	3 - 0	-2,865	0,097	-	-	-2,638	0,005
	3-1	-	-	-	-	-2,312	0,027
	3-4	-	-	-	-	-3,800	0,049
N. Adultos	4-1	2,983	0,075	-	-	-	-
	4-3	3,374	0,027	-	-	-	-
H. Trabalho	<20h - 0h	1,538	0,016	-	-	-	-
	>20h - 0h	1,459	0,064	-	-	-	-
Nível De Renda	Entre R\$3.816,00 e R\$9.540,00 - Até R\$1.714,00.	-	-	1,131	0,008	-	-
	Entre R\$3.816,00 e R\$9.540,00 - Entre R\$1.714,00 e R\$3.816,00.	-	-	0,726	0,021	-	-

Fonte: Elaboração própria (2023).

Na Tabela 3 são elencadas as estatísticas descritivas, sob os valores de mínimo, máximo, mediana, média, desvio padrão e amplitude das pontuações que poderiam ser obtidas por meio das respostas dos alunos. Nisto, ao analisar a uniformidade dos dados, volta-se para os totais de letramento, conhecimento, comportamento e atitude, neste identifica-se que a média e mediana possuem valores próximos e o desvio padrão que permeia um coeficiente de variação relativamente baixo, onde apenas no total de comportamento supera os 25%. com isto pode-se considerar os dados razoavelmente homogêneos.

Especificamente quanto aos valores de mínimo e máximo, houve respondentes que alcançaram a pontuação máxima de letramento financeiro e que todos eles acertaram pelo menos uma questão de cada um dos totais.

Observando a média da amostra, tem-se que os respondentes obtiveram um valor de 13,443, cerca de 64% dos pontos. Este resultado é um pouco melhor do que o obtido pela OECD (2020), que aplicou o questionário a adultos de 26 países e obteve uma pontuação média de 12,7 pontos, correspondente a aproximadamente 60,5% da pontuação. Por sua vez, a pontuação média das áreas de conhecimento, comportamento e atitude no referido levantamento foi de 5,04, 6,5 e 3,1, respectivamente, sobressaindo em relação a amostra deste estudo apenas a média de comportamento.

Para análise bivariada foram aplicados o teste anova e o seu post-hoc de Tukey, observando os totais de letramento, conhecimento, comportamento e atitude financeira em relação às características socioeconômicas. Identificando assim se existem diferenças das pontuações obtidas em relação às características socioeconômicas e entre suas respectivas populações. Os resultados significantes e/ou marginalmente significantes são apresentados nas Tabelas 3 e 4, que foram utilizadas concomitantemente na análise. Vale destacar que a característica curso foi significativa no teste anova, entretanto, este resultado não fora alcançado no teste de Tukey, o que impossibilita a verificação das populações diferentes entre si.

Sobre o período em que os estudantes estavam matriculados, a média dos resultados dos de segundo período foram menores do que os de primeiro, para os totais de letramento e comportamento financeiro. Vale destacar que este é o oposto do esperado em virtude de maior nível de escolaridade estar relacionado melhor letramento financeiro (Amadeu, 2009; Clarke et al. 2005; Jorgensen, 2007; Liao & Cai, 1995; Lusardi & Mitchell, 2011; Mandell, 2008; Pinto et al., 2005). Entretanto acredita-se que o conhecimento promovido, ou a falta dele, nesses períodos iniciais adicionados ao alcance da maioridade, ao início da vida laborativa que levam ao começo de seu autossustento e da oferta de produtos financeiros, sejam impulsionadores desse resultado. Indícios dessa percepção são dados pela inexistência de significância do teste anova entre o total de conhecimento com a característica período, indicando que não há ganho de conhecimento financeiro entre eles.

A respeito do sexo, os respondentes de sexo masculino têm melhor média no letramento e conhecimento financeiro em relação as do sexo feminino. Semelhante a isto, a vulnerabilidade das mulheres neste aspecto é anunciada e confirmada em diversos estudos e a principal justificativa é o baixo conhecimento financeiro, como pode ser visto em OECD (2016, 2020; Lusardi & Mitchell, 2011; Chen & Volpe, 1998).

Sobre conhecimento, a sua inter-relação com o nível de renda foi confirmada, sob a perspectiva de que indivíduos com maior renda possuem maiores conhecimentos financeiros (Atkinson & Messy, 2012; Bader & Savóia, 2013). Bader e Savóia (2013) relatam que pessoas com maior renda possuem maiores possibilidades de viver experiências no mercado financeiro, enquanto as menos favorecidas direcionam seus recursos para o próprio sustento e infraestrutura.

Aqueles que convivem com 3 crianças obtiveram pior resultado médio para o comportamento financeiro em relação aos que convivem com 4, 1 ou nenhuma, neste último caso o resultado também se repetiu para o total de letramento. Ademais, os que convivem com 4 adultos em sua casa obtiveram maiores médias de letramento do que os que coabitam com 1 ou 3.

Por sua vez, sobre as horas de trabalho, os estudantes que não trabalham apresentaram menor média de letramento do que os que trabalham, RMR (2003) denota que as pessoas sem emprego discutem menos sobre finanças diariamente, o que pode justificar este achado.

4.3 Análise da Assertividade das Questões e as Características Socioeconômicas

Nesta etapa buscou-se analisar a assertividade das respostas dadas e averiguar se há relação estatisticamente significativa com as características socioeconômicas, sendo utilizado o Teste de Qui-Quadrado. Nisto as questões são agrupadas conforme seu enquadramento de conhecimento, comportamento e atitude financeira.

4.3.1 Conhecimento

Nas Tabelas 6 e 7 são apresentadas as questões relacionadas ao conhecimento financeiro, seus percentuais de acerto e os resultados obtidos em OECD (2020; 2016) para comparação, enquanto na Tabela 8 o resultado do teste de Qui-quadrado, para um p-value significativo ou marginalmente significativo, ao relacioná-las às características socioeconômicas.

Tabela 6

Questões de conhecimento financeiro

Questão	Percentual de Acerto		
	Estudo	OECD (2016)	OECD (2020)
K1 - Imagine que cinco irmãos recebem R\$1.000,00 de presente, que deve ser compartilhado. Se os irmãos têm que compartilhar o presente entre eles, quanto cada um recebe?	90,6%	86%	Não Aplicado
K2 - Agora imagine que os irmãos precisam esperar 1 ano para receber sua parte nos R\$1.000,00 e a inflação está em 15%. Após o período de um ano eles conseguirão comprar:	77,3%	70%	59,9%
K3 - Certa noite você emprestou \$ 25 a um amigo e no outro dia ele lhe devolve os \$25. Quanto ele pagou de juros neste empréstimo?	98,4%	82%	84,4%
K4A – Suponha que você colocou R\$ 100,00 em uma conta poupança com uma taxa de juros garantida de 2% ao ano. Desde então, você não faz mais qualquer depósito ou saque nesta conta. Quanto teria na conta no final do primeiro ano, uma vez que o pagamento de juros é feito?	79,7%	58%	57,1%
K4B - E quanto você teria na conta ao final dos cinco anos? Seria:	51,6%	30%	26,3%
K4A e K4B	38%	-	-
K5A – É provável que um investimento com um alto retorno seja de alto risco?	90,6%	71%	77,1%
K5B – Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente?	72,7%	80%	78%
K5C) – Normalmente, é possível reduzir o risco de investir no mercado de ações através da compra de uma ampla gama de ações e títulos?	64,1%	53%	58,9%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 7*Conhecimento e contrato de produtos financeiros*

Produto	Conhece	Possui Atualmente	Contratou nos últimos 2 anos
Conta Corrente	97,7%	52,3%	40,6%
Poupança	98,4%	49,2%	21,9%
Cartão de Crédito	99,2%	39,1%	28,9%
Fundo de pensão (aposentadoria complementar)	54,7%	0,8%	0,0%
Títulos de Capitalização	60,2%	0,8%	0,0%
Empréstimo bancário com garantia de algum bem	88,3%	1,6%	1,6%
Empréstimo bancários sem garantia	56,3%	1,6%	2,3%
Empréstimo de microcrédito	32,0%	0,0%	1,6%
Seguros (carro, casa, de vida...)	99,2%	21,9%	9,4%
Ação ou participação de empresas	73,4%	0,8%	1,6%
Fundos de investimento	78,1%	6,3%	4,7%
Títulos Públicos	64,8%	3,1%	2,3%
CDB, LCI ou LCA	23,4%	2,3%	1,6%
Telefone móvel Pós-Pago	88,3%	21,1%	20,3%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 8*Teste de Qui-Quadrado - relação entre assertividade das questões de conhecimento financeiro e as características socioeconômicas*

Variável	K1	K2	K3	K4A	K4B	K5A	K5B	K5C
Curso	-	-	-	0,021	0,054	-	-	-
Turno	-	-	-	0,054	-	-	0,079	-
Período	-	-	-	0,01	-	-	-	-
Escolaridade	-	-	0,07932	-	-	-	-	0,094
Sexo	-	-	-	0,017	0,021	-	-	-
N. Crianças	-	-	-	-	-	0,004	-	0,046
H. Trabalho	-	0,062	-	-	-	-	-	-
Nível de renda	0,026	0,081	-	0,050	-	-	0,060	-
Comunidade	-	-	-	-	-	-	-	0,080

Fonte: Elaboração própria (2023).

Conforme Tabela 6, tem-se que o percentual de acerto dos respondentes das questões relacionadas ao conhecimento financeiro fica entre 51,6% a 90,6%, com menores percentual para o cálculo de juros e diversificação de investimento, que também são os mais baixos para as médias da OECD (2020; 2011). Estes resultados direcionam à demanda de aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos produtos financeiros, suas práticas de remuneração ou de pagamento.

Ademais, vale destacar que cerca de 76% dos estudantes da amostra responderam 6 ou mais questões corretas, o que é considerado pela OECD (2016) relativamente um alto nível de conhecimento financeiro.

Fazendo parte do conhecimento está a relação dos respondentes com os produtos financeiros, apresentada na tabela 5, por meio do conhecimento, contrato atual e contrato recente. Conforme esta tabela, apenas dois produtos são conhecidos por menos de 50%, o “Empréstimo de Microcrédito” e “CDB, LCI ou LCA”, com percentuais de 32% e 23,4%.

Entretanto, o que chama a atenção sobre os produtos financeiros é a pertença atual e contrato nos últimos dois anos destes produtos, o que pode denotar a necessidade de inclusão financeira, pois, mesmo os conhecendo, apenas a Conta Corrente é possuída por mais de 50% deles. Nisto, entende-se que as principais justificativas são o baixo percentual de empregabilidade e a baixa renda dos respondentes, características relevantes para tanto, conforme Atkinson e Messy, (2012), Bader e Savóia (2013).

Comparando os resultados deste estudo com os da OECD (2016; 2020), pode-se constatar que os estudantes avaliados no agreste pernambucano alcançaram melhores resultados, pois apenas não apresentaram uma média de acerto superior em relação à questão QK5B, que trata de inflação. De certo, sobre esta pergunta, vale ao Brasil o estímulo à reflexão sobre inflação haja vista que em tempos relativamente recentes, até 1994, antes do plano real, fora vivido época de relevante inflação.

Voltando à análise da relação das características socioeconômicas, pelo teste de Qui-quadrado, cujos resultados significantes e marginalmente significantes, são dados na tabela 5 foram identificadas diversas características relacionadas à média de acerto de várias questões, inclusive em maior número do que o achado sobre o total de conhecimento, o que valida a expectativa de que as características dos indivíduos são relevantes. Destas, a que apresenta o maior número de associações foi a questão K4A, que trata de juros simples, sendo estas curso, turno, período, sexo e nível de renda.

Ainda sobre as questões, pode ser observado que as que possuem maior percentual de acerto são as que menos apresentam menor número relações com as características socioeconômicas, que são as K1, K3 e K5A, todas com mais de 90% de assertividade.

Já sobre a característica que apresenta maior número de relações é a nível de renda, que se relaciona com as questões K1, K2, K4A e K5B. as demais seguem a relação com 1 a 3 características, o que ratifica os achados do total de conhecimento.

4.3.2 Comportamento Financeiro

Passando à análise do comportamento financeiro, na Tabelas 9 são apresentadas as questões relacionadas ao conhecimento financeiro, seus percentuais de acerto e os resultados obtidos em OECD (2016) para comparação, enquanto na Tabela 10 o resultado do teste de Qui-quadrado, para um p-value significante ou marginalmente significante, ao relacioná-las às características socioeconômicas. Vale destacar que são apresentadas algumas comparações os resultados de

OECD (2020) no decorrer do texto em virtude do formato e dos dados apresentados no referido documento.

Tabela 9

Questões de comportamento financeiro

Questão	OECD (2016)	
	Acertos	
F1 - Quem é o responsável pelas decisões financeiras do dia a dia na sua casa?	26,6%	-
F2 - Em sua casa (família) existe um orçamento?	60,2%	-
F1 e F2	18,8%	43,8%
P1 - Sobre poupar dinheiro, fale-me se adotou algumas das seguintes maneiras nos últimos 12 meses.	68,0%	59,8%
MP1 - Antes de comprar qualquer coisa eu analiso que posso pagar por ela.	79,7%	81,7%
MP4 - Quando poupo meu dinheiro ou faço algum investimento, estou preparado para arriscá-lo um pouco.	79,7%	81,9%
MP6 - Eu tenho sempre muito cuidado com meus assuntos financeiros.	71,1%	78,9%
MP7 - Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las	48,4%	52,8%
M2 - Algumas vezes as pessoas notam que suas receitas não cobrem seus custos de vida. Nos últimos 12 meses, isso aconteceu com você?	84,4%	83,08%
C2 - Quais das seguintes afirmações melhor descreve como você fez sua última escolha sobre específico produto financeiro.	35,2%	44,07%
C3 - E quais fontes de informação você sente que mais influenciaram sua decisão sobre qual deles escolher (tomar). (O que lhe levou a este produto específico desta empresa específica)	14,06%	9,07%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 10

Teste de Qui-Quadrado - relação entre assertividade das questões de comportamento financeiro e as características socioeconômicas

Variável	F1	F2	F1/F2	P1	MP1	MP4	MP6	MP7	M2	C2	C3
Enquadramento	-	-	0,07	-	0,006	-	-	-	-	0,014	-
Curso	-	-		-	-	-	-	-	0,039	0,082	0,032
Turno	0,060	-		-	-	-	-	-	-	-	-
Sexo	-	-		-	-	0,072	0,0845	-	-	-	-
Idade	0,007	-	0,02	-	0,02	-	-	-	-	-	-
N. Crianças	-	-		-	-	0,019	0,00167	-	-	-	-
N. Adultos	-	-		-	-	-	-	0,054	-	-	-
H. Trabalho	0,005	-	0,03	0,090	-	-	-	-	-	0,007	-
Renda regular	0,064	0,000		-	-	-	-	-	-	0,093	-
Comunidade	-	-		0,048	-	0,01	-	-	-	0,009	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Na análise dos percentuais de acerto das questões enquadradas como comportamento financeiro, tem-se um cenário menos favorável do que o visto nas de conhecimento, com uma amplitude que vai de 14,06% a 84,4%. Os piores resultados se concentram na busca por conhecimento de produto financeiro para tomada de decisão e na prática e/ou envolvimento do indivíduo na realização do orçamento doméstico, isto, tanto para esta pesquisa, quanto para a OECD (2016).

Entende-se que está de acordo com o baixo percentual de estudantes que têm produtos financeiros contratados, como observado na Tabela 6, quando há a demanda por pesquisa destes.

Ademais, também pode-se destacar que o comportamento dos estudantes é pior do que a amostra da OCDE (2016), ficando apenas a frente nas questões P1, M2 e C3, que versam sobre poupança, receitas menores do que as despesas e busca de conhecimento de produtos financeiros, ressaltando que esta última é a de menor percentual de acerto em ambas as situações

Sobre a relação das variáveis socioeconômicas, dada na Tabela 9, mais uma vez foram identificadas diversas características relacionadas à média de acerto de várias questões, e em maior número do que quando observado o total de comportamento, o que ratifica a importância de observar as características dos indivíduos. Destas, a C2, que fala sobre escolha de produtos financeiros é a que apresenta maior número de conexões com as características socioeconômicas, em número de 5, seguida da F1 sobre a prática de orçamento com 4 associações, as demais ficam entre 1 e 3. Sobre as características socioeconômicas a horas de trabalho é a que apresenta maior número de encadeamentos com as questões, em número de 4, as demais seguem entre 1 e 3.

4.3.3 Atitude Financeira

Como último grupo de questões a ser analisado está o de atitude financeira, cujos resultados são apresentados na Tabelas 11. Na primeira, são dados os percentuais de indivíduos que na escala *Likert* marcaram 4 ou 5, pontuando nesta análise os resultados da OECD (2016) são apresentados na tabela e de OECD (2020) no decorrer do texto em virtude das características do estudo e dos dados apresentados. Na Tabela 12 os resultados significantes do teste de Qui-quadrado sobre a relação entre as respostas dadas e as características socioeconômicas.

Tabela 11

Questões de atitude financeira

Questão	Estudo	OECD (2016)
MP2 - Eu tendo a viver o hoje e deixo que o amanhã se resolva	61,7%	60%
MP3 - Eu acho mais satisfatório gastar dinheiro do que poupá-lo por um longo tempo	56,3%	45%
MP8 - Dinheiro existe para ser gasto	34,4%	29%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 12

Teste de Qui-Quadrado - relação entre assertividade das questões de comportamento financeiro e as características socioeconômicas

Variável	MP2	MP3
Período	-	0,012
Escolaridade	0,05	-
Idade	0,014	-
N. Crianças	-	0,003

Fonte: Elaboração própria (2023).

Sobre o percentual de acertos e comparando com os dados da OECD (2016) os estudantes entrevistados possuem melhor atitude financeira em todas as questões. Resultado semelhante

ocorre ao confrontar a média geral das questões com OECD (2020), onde o percentual de indivíduos que obteve uma pontuação de atitude 4 ou 5, na nossa amostra foi 64,8%, enquanto a média da OCDE foi de 42,5%.

Sobre a relação com as características socioeconômicas, as questões de atitude financeira foram as que apresentaram menor número de associações significantes e nenhuma das características assim se mostrou em mais de uma questão. Entretanto, vale lembrar que ao observar apenas o total de atitude não foram encontradas características significantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar o letramento financeiro dos alunos ingressantes de uma Instituição de Ensino Superior do agreste pernambucano, investigando se existe relação com suas características socioeconômicas. O estudo norteou-se no conceito e questionário da OCDE, em que o letramento financeiro é formado pelos construtos: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira (OECD, 2011).

Os resultados direcionam a um letramento financeiro médio melhor dos indivíduos da amostra do que as dos observados pela OECD (2016; 2020). Sobre as pontuações específicas de conhecimento, comportamento e atitude, apenas o segundo obteve um resultado pior do que os referidos trabalhos anteriores. Também vale destacar que o conhecimento dos estudantes aqui analisados é considerado alto, haja vista que cerca de 76 deles acertaram 6 ou mais questões, conforme parâmetros da OECD (2016)

Ao analisar a assertividade das questões foi possível identificar especificamente o que carece de melhoramento e o que está consolidado no letramento financeiro dos indivíduos. Nisto, pode-se salientar que a maior lacuna está no uso e comportamento dos estudantes em relação aos produtos financeiros, que mesmo sabendo da existência de vários deles nunca os contrataram, o que denota tanto a necessidade de inclusão financeira como de melhorar o comportamento frente a escolha desses.

Sobre as relações entre as pontuações de letramento e as características socioeconômicas, foram encontradas diversas associações significativas ou marginalmente significativas tanto com as pontuações de letramento como com as questões, como sexo, curso, nível de renda, renda regular, horas de trabalho. Entretanto para a análise das questões o número de associações significativas foi maior.

Neste aspecto, os resultados direcionam a uma necessidade de continuar a incentivar a promoção do conhecimento financeiro das mulheres bem como das pessoas de baixa renda, haja vista serem este público o que possui menor pontuação neste aspecto.

Uma outra relevante questão é a pior pontuação média de comportamento financeiro dos estudantes de segundo período detrimento aos de primeiro, acredita-se que este resultado ocorre pelo despreparo dos estudantes ao dar início à vida laborativa, que levam ao começo de seu autossustento e à oferta de produtos financeiros, sem um adequado preparo prévio.

Diante dos achados, compreendemos que é relevante investigar o letramento financeiro dos estudantes, levando em consideração suas características socioeconômicas e as perspectivas específicas que compõem o conhecimento, o comportamento e a atitude financeira por meio da análise das questões. Pois, dessa forma, é possível chegar a diagnósticos mais apurados que podem direcionar a ações mais eficazes, seja por meio de políticas públicas, regulatórias ou até por instituições de ensino.

Como limitação deste estudo destacamos o tamanho da amostra e dificuldades na coleta dos dados em virtude do tempo disponível para tanto. Dessa forma sugerimos a sua continuidade ampliando a amostra, e, se possível, em áreas não alcançadas, para que assim possam ser desenvolvidas ações que promovam o melhoramento do letramento financeiro e, por conseguinte, da inclusão social.

REFERÊNCIAS

- Amadeu, J. R. (2009). *A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular*. 2009. (Dissertação de mestrado). Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/820>
- Atkinson, A., McKay, S., Collard, S., & Kempson, E. (2007). Levels of Financial Capability in the UK. *Public Money and Management*, 27(1), 29–36. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9302.2007.00552.x>>. Acesso em: 15 out. 2018. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9302.2007.00552.x>
- Báčová, M., Čonková, M., & Bričová, Z. (2013). Financial Literacy of Students in Slovak Republic. *The 7th International Days of Statistics and Economics*, Prague. Disponível em: <<https://msed.vse.cz/files/2013/177-Bacova-Monika-paper.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.
- Banco Central do Brasil. (2014). *Programa de Educação Financeira*. Apresenta o programa de educação financeira desta instituição. Brasília: BACEN, 2014. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?PEF-BC>>.
- Banco Central do Brasil. (2017). *Série Cidadania Financeira: estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão* (5a ed.). Brasília: Banco Central do Brasil. Acesso em: https://www.bcb.gov.br/nor/reincfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf
- Bernanke, B. S. (2011). *News & Events>2011 Testimony*. Board of Governors of the Federal Reserve System.
- Beverly, S. G., & Burkhalter, E. K. (2005). Improving the financial literacy and practices of youths. *Children & Schools*, 27(2), 121–124. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/cs/27.2.121>>. Acesso em: 11 out.2018. <https://doi.org/10.1093/cs/27.2.121>
- Brasil. (2010). *Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 13 out. 2018.
- Brown, M., & Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2), 6. <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.6>

- Chan, C. C., Lai, M. K., Ng, E. C., & Lau, W. S. (2013). A review of features and outcomes of the Hong Kong Child Development Fund. *China Journal of Social Work*, 6(2), 127-148. <https://doi.org/10.1080/17525098.2013.798240>
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, 7(2), 107-128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)
- Clarke, M. C., Heaton, M. B., Israelsen, C. L., & Eggett, D. L. (2005). The acquisition of family financial roles and responsibilities. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 33(4), 321-340. <https://doi.org/10.1177/1077727X04274117>
- Dew, J. (2008). Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. *Family Relations*, 57(1), 60-71. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2007.00483.x>
- Hogarth, J. M. (2002). Financial literacy and family and consumer sciences. *Journal of Family and Consumer Sciences*, 94(1), 14-28. Disponível em: <https://www.consumerinterests.org/assets/docs/CIA/CIA2002/hogarthhilgert_financial%20knowledge.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Jorgensen, B. L. (2007). *Financial literacy of college students: Parental and peer influences*. (Tese de doutorado). Virginia Polytechnic Institute and State University, Bracksburg, Virginia, EUA. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10919/35407>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2001). Ciência e conhecimento científico. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 74-81.
- Liao, T. F., & Cai, Y. (1995). Socialization, life situations, and gender-role attitudes regarding the family among white American women. *Sociological Perspectives*, 38(2), 241-260. <https://doi.org/10.2307/1389292>.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 509-525. <https://doi.org/10.1017/s147474721100045x>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal: Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>
- Lusardi, A., Mitchell, O. S. & Curto, V. (2010), Financial Literacy among the Young. *Journal of Consumer Affairs*. V. 44, P. 358–380. Disponível em: <https://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_literacy_young.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332-368. <https://doi.org/10.1017/S1474747215000232>
- Lusardi, A., & Wallace, D. (2013). Financial Literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom. *Numeracy*, 6(2), 1. <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.1>
- Mandell, L. (2008). Financial literacy of high school students. In: Xiao, J.J. (eds) *Handbook of Consumer Finance Research*. Springer, New York, NY. https://doi.org/10.1007/978-0-387-75734-6_10.

- Noctor, M., Stoney, S. & Stradling, R. (1992) *Financial Literacy*, a report prepared for the National Westminster Bank, London. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2f85/658e95cd3349765881afbaaec447e4b6ef27.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.
- Norvilitis, J. M., & MacLean, M. G. (2010). The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 31(1), 55-63. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2009.10.003>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2011). *Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy*. Paris: OCDE. Disponível em: URL do documento. Acesso em: 01 set. 2018.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2012). *High-level principles on national strategies for financial education*. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2016). *International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*. Paris: OECD Publishing. Recuperado de: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2017). *PISA 2015 Results: Students' financial literacy*. Paris: OECD Publishing. Recuperado de: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264270282-en.pdf?expires=1638889810&id=id&accname=guest&checksum=35AC473E0059921219BDC7218BB2ECEF>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020). *OECD/INFE 2020 international survey of adult financial literacy*. recuperado de: <https://www.oecd.org/finance/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>
- Opletalova, A. (2015). Financial education and financial literacy in the Czech education system. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 171, 1176-1184. Disponível em: [aaaaa<https://www.researchgate.net/publication/275530310_Financial_Education_and_Financial_Literacy_in_the_Czech_Education_System>](https://www.researchgate.net/publication/275530310_Financial_Education_and_Financial_Literacy_in_the_Czech_Education_System). Acesso em: 07 set. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.229>
- Pinto, M. B., Parente, D. H., & Mansfield, P. M. (2005). Information learned from socialization agents: Its relationship to credit card use. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 33(4), 357-367. <https://doi.org/10.1177/1077727X04274113>
- Roy Morgan Research. (2003). *ANZ survey of adult financial literacy in Australia: final report*. Recuperado de <https://www.anz.com.au/content/dam/anzcomau/documents/pdf/aboutus/2003-adult-financial-literacy-survey-full-results.pdf>
- Salim, F. (2020). Analysis of the Role of Financial Technology in Supporting the Financial Inclusion Program. In: African International Conference on Industrial Engineering and Operations Management, 2., 2020, Harare, Zimbabwe. *Proceedings of the 2nd African International Conference on Industrial Engineering and Operations Management*. Harare, Zimbabwe: IEOM Society International, 2020. p. 3182-3185. Disponível em: <https://ieomsociety.org/harare2020/papers/711.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

- Sena, F. D. L. (2017). *Educação financeira e estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento*. 2017. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20154>
- Trindade, L. B. (2017). *A Educação Financeira nos anos finais da educação básica: uma análise na perspectiva do livro didático*. 2017. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20032>
- Tsai, L. C., Witte, S. S., Aira, T., Altantsetseg, B., & Riedel, M. (2011). Piloting a savings-led microfinance intervention with women engaging in sex work in Mongolia: Further innovation for HIV risk reduction. *The open women's health journal*, 5, 26. <https://doi.org/10.2174/1874291201105010026>
- Vergara, S. C. (2004). *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2004.
- Xiao, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: Application and extension of the theory of planned behavior. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(2), 239-245. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/259925062>>. Acesso em: 29 set. 2018. <https://doi.org/10.1509/jppm.30.2.239>
- Xu, S., Xiong, Z., & Jiao, L. (2019). Financial literacy and household investment performance: evidence from china. *Transformations in Business & Economics*, 18(2).